

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Luan Vinicius Bernardelli
(Organizador)



Luan Vinicius Bernardelli

(Organizador)

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Luan Vinicius Bernardelli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-505-1 DOI 10.22533/at.ed.051193007</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia. I. Bernardelli, Luan Vinicius. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é marcada pelo estudo do funcionamento dos mercados, determinação das taxas de juros, câmbio, entre diversos outros aspectos que são relacionados aos aspectos gerais macroeconômicos e microeconômicos. Contudo, o estudo das ciências econômicas possui um forte caráter multidisciplinar, o que potencializa o impacto dos estudos econômicos na sociedade.

É fundamental compreender como os agentes se organizam economicamente e, de maneira constante, buscar aprimorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da economia tem como finalidade principal aumentar o bem-estar da sociedade, contudo, trata-se de um processo complexo que envolve uma série de fatores.

Dessa forma, a multidisciplinaridade tem muito a oferecer para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, para o entendimento das relações econômicas entre os seres humanos. Nesse sentido, no e-book “A economia numa Perspectiva Interdisciplinar”, apresenta-se artigos que contribuem para o estudo das ciências econômicas sob o enfoque multidisciplinar, abordando importantes temas sobre as atuais relações econômicas entre os agentes.

A complexidade dos agentes econômicos impossibilita a reprodução e o entendimento das relações econômicas por meio de uma ciência exata. Nesse sentido, a economia é estudada como uma ciência social, que deve ser constantemente testada e mensurada, a fim de se aprimorar o modo de organização social.

A organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 35 capítulos que debatem a economia numa perspectiva interdisciplinar. Os trabalhos abrangem diversas temáticas, como o desenvolvimento econômico sob o enfoque regional e territorial, a fim de mostrar a importância do espaço e da região nos estudos econômicos. Questões relacionadas ao comportamento do consumidor nos tempos atuais também podem ser apreciadas. Importantes conceitos sobre uma Economia Solidária, que se trata de uma temática de estudo em constante evolução no Brasil e possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de geração de emprego e renda, principalmente para pessoas de baixa renda. Além disso, diversos outros textos discutem questões pertinentes no atual contexto econômico.

Neste livro também se encontram trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, evidenciando que, além de uma grande diversidade em relação aos temas e métodos, a ciência econômica sob caráter interdisciplinar está sendo investigada em todo território nacional e contribui com todas regiões do Brasil. Dessa forma, o leitor poderá contemplar estudos de pesquisadores de todo o país, de Universidades Estaduais, Federais, centros e instituto de pesquisa, entre outras importantes entidades contribuintes à ciência nacional.

Por fim, desejo que o leitor desfrute dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a importância do estudo das ciências econômicas sob caráter

interdisciplinar. Certamente, este livro dará suporte aos leitores para a compreensão da importância do estudo da economia e suas áreas correlatas.

Luan Vinicius Bernardelli,
Doutorando em Teoria Econômica pelo PCE/UEM

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (DO OESTE) DE SANTA CATARINA: ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Alyne Sehnem Juliano Luis Fossá Marcia Berti Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.0511930071	
CAPÍTULO 2	13
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Seonária Costa Santana Alane Amorim Barbosa Dias Cleudson Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0511930072	
CAPÍTULO 3	21
O PAPEL DO TERRITÓRIO NOS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS REDES SOLIDÁRIAS	
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Auro Aparecido Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930073	
CAPÍTULO 4	33
A ECONOMIA PAULISTA ANTES DO CAFÉ: AGRICULTURA, COMÉRCIO E DINÂMICAS MERCANTIS NA REGIÃO DE “SERRA ACIMA” (C. 1800-C. 1820)	
Marco Volpini Micheli	
DOI 10.22533/at.ed.0511930074	
CAPÍTULO 5	60
CAFEICULTURA, URBANIZAÇÃO E CAPITALISMO: O CAMPO E A CIDADE NO SÉCULO XIX, JUIZ DE FORA-MG	
Felipe Marinho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.0511930075	
CAPÍTULO 6	74
MODA, CULTURA E CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.0511930076	
CAPÍTULO 7	87
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NOVAS PROCURAS: OS VALORES CULTURAIS DO QUEIJO MINAS ARTESANAL	
Lélis Maia de Brito Lidiane Nunes da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0511930077	

CAPÍTULO 8	99
COMIDA DE PET: COMENSALIDADE INTERESPÉCIE	
Juliana Abonizio	
Eveline Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.0511930078	
CAPÍTULO 9	112
CONSUMO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA- ARATACA-BA	
Telmara O. Benevides Campos	
Ricardo de Araújo Kalid	
Milton Ferreira da Silva Junior	
Maria Olímpia Batista de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930079	
CAPÍTULO 10	125
OS PASSATEMPOS DA VIAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS BRT DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Marília do Nascimento Silva	
Alcides Jairon Lacerda Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.05119300710	
CAPÍTULO 11	137
CONECTANDO AGRICULTURA – ALIMENTAÇÃO - DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO	
Caroline Conteratto	
Álvaro Sérgio Oliveira	
Daiane Thaise Oliveira Faoro	
Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300711	
CAPÍTULO 12	147
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO COMO BASES PARA UMA NOVA CONDIÇÃO MATERIAL DA EXISTÊNCIA	
Yuri Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05119300712	
CAPÍTULO 13	159
DESAFIOS DA AUTOGESTÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM SOLIDÁRIA	
Gabriel Gualhanone Nemirovsky	
Édi Augusto Benini	
Elcio Gustavo Benini	
Eziel Gualberto de Oliveira	
Henrique Tahan Novaes	
Martina Nogueira Lima	
Raphael Camargo Penteadó	
Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.05119300713	

CAPÍTULO 14	173
ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E TERRITÓRIOS DISSIDENTES EM RIO CLARO (SP)- BRASIL	
Auro Aparecido Mendes Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	
DOI 10.22533/at.ed.05119300714	
CAPÍTULO 15	182
EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA	
Ana Elídia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.05119300715	
CAPÍTULO 16	191
UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	
Lourença Santiago Ribeiro Diego Palma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.05119300716	
CAPÍTULO 17	201
GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM USUÁRIOS DE CAPS-AD II	
Gabriela Zanim Patrícia Tosta Soares Regina Célia Fiorati	
DOI 10.22533/at.ed.05119300717	
CAPÍTULO 18	213
CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP	
Mariana Pantoni Santana Regina Célia Fiorati Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy Regina Yoneko Dakuzaku Carretta Daniel Yacoub Bellissimo Julia Terra Ribeiro do Vale Marta Cristiane Alves Pereira Rogério Cerávolo Calia José Luiz Bahia Patrícia Soares	
DOI 10.22533/at.ed.05119300718	
CAPÍTULO 19	222
ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA	
Márcia Cristina Alves Marcelo Capre Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05119300719	

CAPÍTULO 20	234
SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles Wesley Freire dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300720	
CAPÍTULO 21	246
O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA TEMÁTICA DE COOPERATIVISMO NA UFFS	
Raoni Fernandes Azerêdo Pedro Ivan Christoffoli Anelize de Souza Muller Campos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300721	
CAPÍTULO 22	258
ELEMENTOS PARA A DETERMINAÇÃO MATERIAL DO DIREITO NOS TEXTOS ECONÔMICOS TARDIOS DE MARX: O MOVIMENTO DO DIREITO NA VIA CLÁSSICA	
Lucas Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05119300722	
CAPÍTULO 23	278
FORMAS ESTATAIS E REGIMES DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL	
Matheus de Araújo Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05119300723	
CAPÍTULO 24	291
EVOLUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA EXTRATIVA E INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2011	
Luciane Rosa de Oliveira Bruna Márcia Machado Moraes Angélica Pott de Medeiros Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300724	
CAPÍTULO 25	311
MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT	
Caroline Conteratto Laura Possani Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300725	
CAPÍTULO 26	322
MERCADORES DE OBRIGAÇÕES: COMÉRCIO, DÁDIVAS E RECIPROCIDADE NA TROCA DE VALORES NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO EM BELÉM/PA	
José Maria Ferreira Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.05119300726	

CAPÍTULO 27	335
RELEVÂNCIA DA IMAGEM CORPORATIVA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UM ESTUDO COM ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300727	
CAPÍTULO 28	347
EBC: A CIDADANIA PERDIDA	
Valéria de Castro Fonseca	
Célia Maria Ladeira Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05119300728	
CAPÍTULO 29	358
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS (DES)ASSISTIDOS TRABALHADORES EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	
Arlete Candido Monteiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300729	
CAPÍTULO 30	372
IMPACTOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO MINERAL NA ECONOMIA DO SUL DE SANTA CATARINA	
Eduardo Netto Zanette	
Silvio Parodi Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.05119300730	
CAPÍTULO 31	395
VIVER ENTRE O MAR E A TERRA: UMA COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM SALVADOR E CARTAGENA DAS ÍNDIAS XVI-XVII	
Jéssika de Souza Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.05119300731	
CAPÍTULO 32	415
OS APARATOS INFOTELECOMUNICACIONAIS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO IDEOLÓGICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves	
Fellipe Sá Brasileiro	
Edilson Targino de Melo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300732	
CAPÍTULO 33	425
RÁDIOS LIVRES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MUDA	
Ricardo Franco Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300733	
CAPÍTULO 34	438
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	
Tiago Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.05119300734	

CAPÍTULO 35	449
<i>SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL</i>	
Flávio Gomes da Silva Lisboa	
Marilene Zazula Beatriz	
DOI 10.22533/at.ed.05119300735	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	460

MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT

Caroline Conteratto

Economista, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: carolineconteratto@hotmail.com

Laura Possani

Engenheira Agrônoma, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: laurapossani@gmail.com

Gabrielli do Carmo Martinelli

Contadora, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Agronegócios – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: gabrielli_martinelli@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial competitivo e estratégico das agroindústrias familiares rurais do município de Constantina – RS, afim de identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças nos ambientes internos e externos em que as agroindústrias estão inseridas. Para a realização deste estudo foi utilizado à ferramenta SWOT (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities e Threats*) em 21 agroindústrias familiares rurais localizadas no município estudado. Para atender o objetivo proposto, optou-se por realizar um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, utilizando dados primários por meio da aplicação de questionários e

entrevistas *in loco*. A utilização do método SWOT proporcionou constatar os principais pontos fortes e fracos de cada agroindústria familiar, além de identificar a natureza e a dimensão dos problemas enfrentados por agentes principais. Assim corrobora para definições estratégicas que possibilite a expansão de mercados e a segurança alimentar local. Dentre os principais resultados, notou-se no ambiente externo, que os agricultores tem oportunidades como inserção social e uma boa relação com seus consumidores, entretanto veem como ameaças as exigências dos órgãos responsáveis pelas inspeções sanitárias e a vulnerabilidade quanto as concorrentes que tem maior produção e maior potencial para investimento. No ambiente interno, os agricultores afirmam que suas principais forças mediante ao seu empreendimento ocorrem por meio de uma produção de qualidade, o bom relacionamento entre os sócios. No entanto, apontaram fraquezas como a falta de mão de obra, a demanda não suprida em sua totalidade e a falta de sucessão familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Agroindustrialização, mercados de proximidade, reciprocidade.

MANAGEMENT MODEL FOR RURAL FAMILY AGROINDUSTRIES USING THE SWOT METHOD

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the competitive and strategic potential of the rural family agroindustries of the municipality of Constantina - RS, in order to identify the strengths, weaknesses, opportunities and threats in the internal and external environments in which agroindustries are inserted. For this study, the SWOT tool (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) was used in 21 rural family agroindustries located in the studied municipality. To meet the proposed objective, we chose to conduct a case study with a qualitative-quantitative approach, using primary data through the application of questionnaires and interviews in loco. The use of the SWOT method showed the main strengths and weaknesses of each family agroindustry, as well as identifying the nature and dimension of the problems faced by the main agents. This corroborates strategic definitions that allow the expansion of markets and local food security. Among the main results, it was noted in the external environment that farmers have opportunities such as social insertion and a good relationship with their consumers. However, they see as threats the demands of the sanitary inspection bodies and the vulnerability as the competitors that have the highest production and greater potential for investment. In the internal environment, farmers claim that their main strengths through their venture occur through quality production, good relationship between the partners. However, they pointed to weaknesses such as the lack of manpower, the demand not supplied in full and the lack of family succession.

KEYWORDS: Agro-industrialization, proximity markets, reciprocity.

1 | INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a agricultura é um dos importantes setores da economia geradora de renda para sociedade. Na atual época, um terço da população economicamente ativa obtém o sustento da agricultura, sendo que mais de 60% de toda a força de trabalho concentra-se neste setor (FAO, 2017). Isso acentua-se na medida que a modernização agrícola evolui através do aprimoramento na escala de produção, consequência das inovações em máquinas, equipamentos e genética.

No entanto, essas evoluções nem sempre atingem todas as classes de produtores rurais, ficando uma parte à mercê desse processo de modernização, especialmente os pequenos produtores familiares que possuem dotações de recursos limitados, pequenos campos, mão de obra apenas familiar (MOSER; BARRETT, 2006; NILES; BROWN, 2017). Isso acaba exigindo estratégias competitivas que proporcionem a esses atuarem lucrativamente no mercado de capitais, sendo agroindústrias familiares uma alternativa (LIMA *et al.*, 2013).

A viabilização da produção agroalimentar surgiu após o período desordenado de modernização que, em larga escala serviu para expandir empreendimentos de grande porte. Todavia, no processo de desenvolvimento rural mais recente, a

pluriatividade foi uma prática que contribuiu para retirar os produtores e seus familiares da marginalidade e da linha da pobreza. Além da exploração agropecuária, esse tipo de prática desenvolve atividades voltadas ao turismo rural e artesanato, contribuindo sobre tudo para a agregação de valor aos produtos agroalimentares (SIMIONI *et al.*, 2016).

A produção de alimentos agroindustrializados atualmente tornou-se uma importante área de análise, essencialmente quanto a sua oferta, bem como a discussão voltada aos agentes responsáveis pelas agroindústrias familiares rurais. Tacitamente observou-se problemas com a crise na distribuição de alimentos durante a greve dos caminhoneiros deste ano, o que deixa evidente a importância da produção de alimentos locais e sua relevância para a segurança alimentar das comunidades onde estão inseridas, corroborando com a relevância deste estudo.

De modo geral a perspectiva da transformação do produto, junto ou advindo dos mercados locais, ganha força sobretudo quando o consumidor passa a se preocupar com a origem e a qualidade dos alimentos. Os debates em torno da segurança alimentar, a nível internacional, ganharam força nos últimos dez anos, sobretudo pela sua associação com a temática do combate à fome (WESTING, 2010; BENNETT, 2010).

Nas últimas décadas a produção de alimentos no mundo, inclusive a agroindustrialização, está se mostrando como uma alternativa de diversificação para quem vive no campo, além de ser mais uma estratégia de subsistência para aqueles que neste meio habitam. A este respeito afirma Ploeg (2011), que as falhas de mercado assim como as emergências do desenvolvimento rural muitas vezes devem ser solucionadas de maneira local, ainda que os problemas sejam globais.

Neste sentido, o município de Constantina-RS possui um potencial significativo quando se trata da produção agroalimentar, devido as tradições de manejo oriundas dos antepassados imigrantes europeus que utilizavam de um estilo de vida onde usava-se todos os fatores de produção disponíveis na propriedade.

Diante do contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o potencial competitivo e estratégico das agroindústrias familiares rurais do município de Constantina – RS, afim de identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças nos ambientes internos e externos em que as agroindústrias estão inseridas.

Portanto, este trabalho está dividido em três seções além desta parte introdutória. A seção dois apresenta o referencial teórico com destaque para agroindústria familiar e a matriz SWOT. Nas seções 3 e 4 são definidos os procedimentos metodológicos e resultados e discussão, respectivamente. Por fim, apresenta-se as considerações finais e as referências que embasaram o estudo.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A matriz SWOT ou também entendida como matriz FOFA, é definida por Santana (2005) como uma contribuição para o planejamento das cadeias de suprimentos agroindustriais. A matriz SWOT é composta por um ambiente competitivo que contempla o ambiente interno associado ao âmbito microeconômico, em que estão os pontos fracos e pontos fortes e pelo ambiente externo ligado aos fatores macroeconômicas onde encontram-se as ameaças e as oportunidades.

Todavia a matriz SWOT tornou-se um instrumento para fazer um diagnóstico geral com base na minimização dos pontos fracos e para a maximização das oportunidades, através dela ainda acontece a prospecção de novos mercados e a relação com o ambiente por meio das responsabilidades sobre a marca, considerando a rotulagem, certificação e os demais aspectos competitivos (COSTA; SABBAG, 2015).

Para Barbosa *et al.*, (2011) as quatro variáveis que compõe a Matriz SWOT são indispensáveis para a análise do mercado em uma empresa, além de fornecer um melhor desempenho ao gestor, ainda permite ampliar a visão de posicionamento no mercado por meio da captura de informações e com base nestas traçam estratégias.

Deste modo Barroso *et al.*, (2015) entendem que a análise SWOT vem da abreviação de *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* (SWOT). Descrevem que a ferramenta tem grande propósito quando utilizada, pois é prática e seus resultados são indispensáveis para entender o ambiente em que a empresa opera.

Nesta perspectiva descrevem Barollo *et al.*, (2015), que a análise SWOT serve como referência para a fidelização dos clientes, monitoramento do mercado e manter uma boa reputação do empreendimento no ambiente dos negócios. A ferramenta fornece uma indispensável preparação para atacar de forma agressiva as ameaças e atentar para as oportunidades.

Antecipar os acontecimentos e converter os problemas em soluções estão entre os principais desafios no mundo dos negócios. Para tanto Fernandes (2012) reitera que contribuição da matriz SWOT apresenta uma reflexão sobre o potencial das empresas e uma atenção ao desempenho de suas atividades, além disso a importância da adequação as constantes mudanças dos mercados.

Deste modo Kaczam *et al.*, (2015) enfatizam que a análise SWOT fortalece o estudo dos aspectos que influenciam o mercado. Através da referida análise, torna-se possível a investigação dos cenários econômicos que associados as informações dos fatores críticos e de sucesso promovem a manutenção dos empreendimentos por meio de estratégias envolvendo-se frequentemente nas exigências das consumidores.

Convém destacar que a análise do ambiente externo é indispensável quando tem-se a participação no mercado, desta forma deve-se ainda considerar os fatores culturais, legislativos, políticos e imprescindivelmente as tendências comerciais

predispostas (CHIAVENATO; SAPIRO, 2009).

O recurso oferecido pela análise SWOT é um meio prático de formulação de estratégias para alavancar as virtudes e expulsar as fraquezas, intensificando-se através de um diagrama de informações que facilitam a construção e os resultados da análise (LAMENHA; PATRÍCIO, 2014).

Desta maneira, a matriz SWOT tem sido ferramenta de análise para estudos voltados aos pequenos produtores rurais, afim de entender as estratégias adotadas e seu posicionamento no mercado de capitais. Marrocos *et al.*, (2018) utilizou a análise SWOT para diagnosticar as características e benefícios socioambientais dos padrões de certificação das propriedades produtoras de cacau na conservação da Mata Atlântica, no Estado da Bahia. O emprego da Análise SWOT permitiu identificar que um dos pontos fortes semelhantes entre as propriedades produtores são o emprego de sistemas de melhoria contínua e os pontos fracos, relaciona-se aos custos de implantação e a manutenção da certificação.

Já Oliveira *et al.*, (2014) elaborou um estudo com o objetivo de conhecer o cenário da comercialização e a produção da agroindústria PALMASA na cadeia produtiva do dendê de forma integrada, localizadas no estado do Pará. Após a análise concluiu-se que as 98 agroindústrias necessitam melhorar o processo de beneficiamento do óleo da palmiste e integra-lo em toda a cadeia agroindustrial.

Outro estudo foi feito por Souza; Lourenzani, (2011) em agroindústrias produtoras de amendoim na região de Tupã e Marília, em que objetiva identificar as principais barreiras e oportunidades existentes para a cultura. Para tanto, observou-se a necessidade de ações conjuntas entre todos os elos para trabalhar os pontos fracos e as ameaças que a cultura enfrenta, inibindo manipulação de preço, comportamento oportunista, quebra de contratos, entre outros gargalos impedem o crescimento do sistema.

Contudo, pode-se observar que a matriz SWOT serve como método de mensuração em diversos objetos de pesquisa, além disso, auxilia em avaliar o desenvolvimento regional e o desempenho econômico-financeiro de uma cadeia produtiva, bem como a competitividade e as estratégias internas ou externas para subsidiar os pequenos produtores rurais na tomada de decisão (GRUBER; SHIKIDA, 2011).

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada a este estudo buscou contemplar os objetivos propostos através de um caminho na qual se utilizará de uma pesquisa de natureza aplicada, que objetiva explorar a configuração dos atores e dos estabelecimentos do segmento em questão, de modo que este estudo terá uma abordagem qualitativa.

Este trabalho terá uma abordagem qualitativa, os quais Silveira e Córdoba (2009, p. 31) tratam que “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade

numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc...”.

O estudo foi realizado no município de Constantina-RS, geograficamente situado na região norte do Rio Grande do Sul. Buscou-se estudar as propriedades que produzem e transformam alimentos, e posteriormente são comercializados nas próprias agroindústrias, domicílios, supermercados, feiras locais e estaduais. Ainda, em linhas gerais, o intuito deste trabalho foi o de investigar a configuração das propriedades e/ou dos agentes responsáveis pela oferta destes produtos locais.

O município de Constantina (RS) abrange uma área de 203 Km², com população predominantemente residindo na zona urbana, no entanto a população que habita na zona rural esta acima da média dos demais municípios do estado. Os dados do censo demográfico de 2010 revelam esses números. Cerca de 34% dos habitantes residem na área rural e 66% residentes no perímetro urbano (IBGE, 2017). A escolha dessa área de estudo baseia-se na importância socioeconômica que as agroindústrias de pequeno porte apresentam para a economia local e regional deste município.

Como amostra da pesquisa escolheu-se 21 agroindústrias familiares que atuam no segmento de industrialização de produtos agropecuários. Para atingir o objetivo proposto desse trabalho foram feitas visitas *in loco* durante o mês de maio de 2017 para entrevistar os proprietários das agroindústrias familiares considerados pequenos produtores rurais. Torna-se importante destacar que os estabelecimentos analisados situam-se no município de Constantina-RS e que as 21 agroindústrias referem-se a 100% das agroindústrias transformadoras de produtos agroalimentares. Estas agroindústrias produzem embutidos de carne suína, derivados de leite e cana-de-açúcar, biscoitos, massas além disso são produtores de hortifrutigranjeiros.

Ainda, para dar suporte à construção deste trabalho foram utilizadas consultas bibliográficas, artigos científicos, periódicos, entre várias abordagens de autores da área estudada. Para a realização das entrevistas utilizou-se de um roteiro de pesquisa contendo questões abertas e fechadas que foram realizadas com intuito de captar o comportamento de questões chaves sobre o potencial competitivo e estratégico das agroindústrias familiares rurais de Constantina-RS.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta análise realçou a importância da diversificação na agricultura familiar, também ressalta as limitações que assolam as famílias nas pequenas propriedades, pois possuem uma elevada carga de responsabilidade na oferta de alimentos de qualidade, tornando-se cada vez mais indispensáveis os atributos como valorização e subsídios através de políticas públicas e de fortalecimento das agroindústrias familiares rurais.

Como apontado pelos entrevistados os principais fatores determinantes nesta atividade são a qualidade e aparência dos produtos ofertados, que em consonância

com a boa relação aos consumidores gera confiança e reciprocidade.

Entre as potencialidades da atividade majoritariamente um percentual importante dos entrevistados evidenciaram o aumento da produção, o acesso ao crédito e o aumento da renda familiar. Estes apontamentos estão estreitamente relacionados, uma vez que a agroindústria, considerando as do município de Constantina-RS, objeto do estudo, dão uma dinâmica diferenciada às propriedades rurais.

Entre principais fatores limitantes os entrevistados apontam a dificuldade de sucessão familiar, a dificuldade de gerar novos produtos na agroindústria, o atendimento à legislação sanitária e ambiental, fatores também identificados em outros estudos envolvendo a agroindústrias rurais. De modo que os produtores preferem operar informalmente para não arcar com os custos de padronização exigidos pelas instituições fiscalizadoras, que mesmo na informalidade conseguem comercializar pelos critérios de confiança e fidelidade aos seus clientes que são tradicionais.

Como consideração a este segmento destacam-se as demandas como maiores incentivos governamentais para a produção orgânica e de maneira sustentável, como o maior incentivo para a comercialização via merenda escolar, também como a promoção da assistência técnica, da extensão rural, chamadas públicas e incentivo ao crédito, frisando que é muito importante como visto nos resultados a importância do associativismo e das cooperativas para alcançar questões de formalística e de comercialização. (Quadro 1).

	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	Produção de qualidade Possui capital de giro para emergências a curto prazo Matéria prima de qualidade Possui uma boa infraestrutura Boa organização econômica da agroindústria Fazem a gestão do seus negócios Cursos de boas práticas de produção Busca por atualização constante Uso de equipamentos e roupas adequadas para o manejo Produção artesanal Produção orgânica Bom retorno financeiro com a atividade Vende o produto somente quando está nos padrões estabelecidos pela agroindústria	Falta de mão de obra A demanda não é suprida em sua totalidade Gostariam de ter assistência técnica por parte do governo local Falta de licenciamento Operam informalmente Falta de capital de giro Baixa escolaridade Falta de tempo para a melhor gestão do negócio Não atendem todas as exigências do SIM devido ao alto custo dos investimentos Em alguns casos falta matéria prima Não possuem selo de certificação Os filhos optaram não trabalharem na propriedade Não possui tecnologia adequada

	União e bom relacionamento entre os sócios As idéias são debatidas entre todos do grupo societário Transparência na produção	Não possui sempre todos os produtos que os consumidores demandam Falta de sucessão familiar
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	Visitação aberta na propriedades para os consumidores. Buscam saber sobre a satisfação dos clientes Boa relação com os consumidores Adapta-se as preferências dos clientes Fazem marketing dos seus produtos através dos meios eletrônicos Buscam fidelizar os consumidores Adapta-se as exigências da Inspetoria Possuem crédito nas instituições financeiras Adaptam-se as novas tecnologias Adaptam-se as exigências do mercado Buscam a fidelização dos consumidores Produzem novidades Maior inserção social	Concorrência desleal Concorrentes melhores estruturados tanto no espaço físico como financeiramente Pouco tempo no mercado Fiscalização ambiental e sanitária Mudanças climáticas no caso dos hortifrutigranjeiros Os pequenos empreendimentos são vulneráveis as agroindústrias que te maior produção. Taxa de juros elevada Exigências dos órgão responsáveis pelas inspeções Exigências tecnológicas Novas legislações impostas pelos governos Falta de acesso as políticas públicas desenvolvidas para este segmento

Quadro 1- Matriz SWOT das agroindústrias familiares rurais de Constantina-RS

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A análise SWOT nos possibilita identificar os fatores que influenciam positivamente ou negativamente na estratégia competitiva adotada pelos agricultores familiares, essa análise tem sido utilizada em muitas pesquisas que envolvem o tema agricultura familiar (NICHELE e WAQUIL, 2011; SULZBACHER e NEUMANN, 2011; COSTA e SABBAG, 2018), demonstrando a relevância de pesquisas como esta.

Observamos que uma das principais fraquezas citadas pelos produtores familiares foi a questão da informalidade, ou seja, a dificuldade relacionada as questões de fiscalizações, segundo Nichele e Waquil (2011), em seu trabalho sobre agroindústria familiar rural e o enfoque na teoria das convenções, descrevem que muitos agricultores que possuem agroindústrias familiares mesmo não conseguindo atingir a padronização legal exigida pelos órgãos de fiscalização acabam por buscar a garantia de qualidade de seus produtos através do marketing do “boca-a-boca”, onde a qualidade é confirmada por quem já consumiu o produto, os autores concluíram ainda que “mesmo com garantias legais e alvarás sanitários a garantia baseada na confiança uns nos outros, é a que mais vale...” (NICHELE e WAQUIL, 2011, p. 6). Conforme observado na conclusão dos autores Nichele e Waquil (2011),

eis que ressaltamos como a confiança entre as partes, baseada na boa relação com os consumidores à qual foi citada como uma das oportunidades pelos entrevistados é de fato importante para as transações de comercialização de produtos das agroindústrias.

Outro trabalho que nos auxilia na análise desses fatores é dos autores Sulzbacher e Neumann (2011), no qual eles buscaram analisar a organização social em prol da rede de agroindústrias familiares de Constantina, para os autores, as principais mudanças observadas no município com a criação das agroindústrias é na segurança alimentar e na geração de renda e trabalho nas unidades de produção familiar. Demonstrando que as forças e oportunidades citadas pelos entrevistados acabam por garantir a qualidade e segurança alimentar local.

Mesmo que se os entrevistados tenham citado como ameaças as questões relacionadas as políticas públicas, este problema.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto da relevância das agroindústrias familiares como segmento que tem papel ativo no desenvolvimento rural e da sua importância quanto a segurança alimentar local, buscou-se neste artigo analisar o potencial competitivo e estratégico das agroindústrias familiares rurais do município de Constantina-RS. Também buscou-se identificar a visão dos agricultores sobre algumas questões que podem ser percebidas por eles como positivas e que podem ser potencialidades para a manutenção e expansão da agroindustrialização, bem como fatores que dificultam, e/ou se transformam-se em entraves para o desenvolvimento da atividade.

Em linhas gerais percebem-se características importantes, ou seja, a agroindustrialização de produtos como, embutidos de carne suína, derivados de leite, derivados de cana-de-açúcar, hortifrutigranjeiros e panificados.

Notou-se no ambiente externo, que os agricultores tem oportunidades como inserção social e uma boa relação com seus consumidores, entretanto veem como ameaças as exigências dos órgãos responsáveis pelas inspeções sanitárias e a vulnerabilidade quanto as concorrentes que tem maior produção e maior potencial para investimento. No ambiente interno, os agricultores afirmam que suas principais forças mediante ao seu empreendimento ocorrem por meio de uma produção de qualidade, o bom relacionamento entre os sócios, o bom retorno financeiro com a atividade, no entanto apontaram fraquezas, cujas a falta de mão de obra, a demanda não suprida em sua totalidade e a falta de sucessão familiar.

Assim, observou-se que o potencial competitivo das agroindústrias familiares de Constantina baseia-se na relação de confiança estabelecida com os consumidores, a busca por uma produção de qualidade faz com que os agricultores familiares garantam a comercialização de seus produtos. Esta estratégia de estabelecimentos de confiança entre as partes demonstra que mesmo diante de todas as fraquezas e

ameaças encontradas, seus gestores conseguiram observar as boas oportunidades, trabalhando seus pontos positivos e garantindo assim, com a segurança alimentar local.

Finalmente ressalta-se que os debates das agroindústrias familiares inserem-se em temáticas mais gerais sobre a inserção nos mercados da agricultura familiar, um campo de relevante importância para a manutenção da segurança alimentar que tem como premissa a responsabilidade de fornecer alimentos para a população de maneira saudável.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. de A. ET. AL. **A utilização da Matriz SWOT como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma em São Paulo.** Disponível em: <<http://eng.aedb.br/seget/artigos11/26714255.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2018.

BAROLLO, B. E. ET. AL. Utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica organizacional: estudo de caso em uma panificadora no norte do estado do Espírito Santo, Brasil. disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/eo05>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BENNETT, A. B. Food Security: Translational Agriculture. *Science*, v. 328, n. 5977, pp. 429, 2010.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico.** 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

COSTA, S. M. A. L.; SABBAG, O. J. **Strategic planning for dairy cattle: SWOT analysis applied to a property of a farmers' association in Dracena, São Paulo state, Brazil.** Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/95/128>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

FAO. 2017. **The future of food and agriculture** – Trends and challenges. Rome. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6583e.pdf>. Acesso: 20 de jul. 2018.

FERNANDES, D.R. **Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia.** UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres., Londrina, v. 13, n. 2, p. 57-68, Set. 2012. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/juridicas/article/viewFile/720/700>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades.** Disponível em:< <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/constantina.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2018.

KACZAM, ET. AL. **Matriz SWOT como ferramenta estratégica em um restaurante universitário, um estudo de caso.** Disponível em:< www.aprepro.org.br/conbrepro/2015/down.php?id=1351&q=1>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LAMENHA, A. A. R.; PATRÍCIO, S.R.R. **O planejamento estratégico utilizando a análise SWOT como recurso para a tomada de decisão: uma aplicação prática em uma empresa de saúde de pequeno porte.** Disponível em: <http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/viewFile/110/pdf_85>. Acesso em: 03 jun. 2018.

LIMA, P. R.; ROMERO, E. A.; ECCO, M.; ROSSET, J. S.; BIAZUSSI, A. T. Performance of farmers in the future stock market in agricultural sector. *Scientia Agropecuaria*, v. 4, p. 7 – 14, 2013.

MALUF, R. S. **Segurança alimentar e desenvolvimento econômico na América Latina: o caso do Brasil.** *Revista de Economia Política.* São Paulo. v. 15, n. 1, p. 134-140. jan./ mar. 1995. Disponível em:<<http://www.rep.org.br/PDF/57-8.PDF>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

- MARROCOS, T. R.; MORAES, M. E. B.; GOMES, R. L. Diagnóstico dos padrões de certificação socioambiental do cacau na BAHIA, BRASIL, **G&DR**, v. 14, n. 3, p. 76-100, 2018.
- MOSER, C. M., BARRETT, C.B. The complex dynamics of smallholder technology adoption: the case of SRI in Madagascar. **Agric. Econ.** V. 35 , p. 373-388, 2006.
- NICHELE F. S. WAQUIL, P. D. Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque da teoria das convenções. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.12, p.2230-2235, dez. 2011.
- NILES, M.T.; BROWN, M.E. A multi-country assessment of factors related to smallholder food security in varying rainfall conditions. **Scientific Reports**, V. 7, N. 16277, 2017.
- NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- OLIVEIRA, F. J. P.; COSTA, J. A.; OLIVEIRA, Y. O.; LIMA, S. S. Beneficiamento do óleo de palmiste na agroindustrial palmasa s/a no município de IGARAPÉ AÇÚ – PA. RAC-FCAT - Revista de Administração e Contabilidade. n. 1, 2014.
- PLOEG, J. D. VAN DER. **Trajetórias do desenvolvimento rural: pesquisa comparativa internacional. Sociologias**. Porto Alegre, v. 7, n. 27, p. 114-140. 2011.
- SANTANA, A. C. de. **Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local**. GTZ; TUD; UFRA, Belém, 2005.
- SHIKIDA, P. F. A.; GRUBER, R. R. Novo modelo estratégico de análise de cadeias produtivas e indução de desenvolvimento regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 1, p. 39 – 71, 2011.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. In: SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E. (Org.). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- SIMIONI, F. J.; HOFF, D. N.; SILVA, C. Diversificação e atividades não agrícolas como alternativas de renda na agricultura familiar: um estudo de caso no município de PAINEL/SC. G&DR, v. 12, n. 2, p. 185-207, 2016.*
- SOUZA, I.; LOURENZANI, W. L. Análise swot do sistema agroindustrial do amendoim na região de Tupã e Marília – SP. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 13, n. 2, p. 243-256, 2011.
- SULZBACHER, A. W. NEUMANN, P. S. Uma experiência de organização social em prol da rede de agroindústrias familiares: o caso da COOPERAC de Constantina/RS. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 5, n. 9, p.105-116, jan./jun. de 2011.
- WESTING, A. H. Food Security: Population Controls. **Science**, v. 328, n. 5975, pp. 169, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luan Vinicius Bernardelli: Doutorando em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Foi *Visiting Scholar* na Southern Cross University (Austrália) (2019). Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Atua nas áreas de Economia monetária e financeira, Economia Regional, Economia da Religião e Economia da Saúde. Também atua como revisor ad hoc em diversos periódicos nacionais e internacionais. Suas principais publicações apareceram em revistas como Estudos Econômicos (USP), *Journal of Religion and Health*, *Local Government Studies*, *Review of Social Economics* e Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 17, 19, 59, 91, 110, 114, 123, 137

Agroindustrialização 311

Alimentação 19, 107, 123, 124, 137

C

Consumo 92, 96, 98, 99, 103, 125, 136

Cultura 18, 85, 86, 96, 97, 98, 99, 110, 135, 182, 183, 184, 186, 333, 392, 393, 394, 424, 436, 437

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 32, 60, 72, 98, 114, 123, 137, 160, 172, 173, 175, 199, 200, 213, 216, 233, 245, 246, 250, 251, 253, 294, 295, 301, 302, 321, 335, 372, 373, 393, 394

Desenvolvimento Regional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 98, 246, 251, 394

Desenvolvimento Socioeconômico 372, 373

Dissidentes 173

E

Economia solidária 20, 147, 148, 151, 154, 158, 170, 171, 194, 221, 233, 371, 458

G

Globalização 31

I

Inclusão Digital 449

Inclusão Social 449

Incubadora 29, 180, 182, 185, 201, 204, 213, 214, 222, 223, 228, 231, 232, 234, 235, 239, 251, 254

Indústria de transformação 299, 300, 302, 304

Indústria extrativa 299, 300, 301, 302, 304

P

Participação 13, 66, 303, 304

Práticas agroecológicas 112

R

Rede 166, 170, 171, 204, 205, 207, 212, 214, 228, 229, 232, 349, 453, 459

Redes 32, 213, 216, 218, 454

S

Segurança alimentar 112, 115, 123, 320

Sociedade Civil 13, 17

T

Tecnologia Social 233, 449, 453, 457, 458, 459

Território 13, 14, 15, 16, 17, 32, 113, 245

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-505-1

